

**Campanha retomada**

Candidato do PL comemorou seus 68 anos nesta segunda-feira

# De aniversário, Onyx dá a largada na campanha

**PAULO EGÍDIO**

paulo.egidio@zerohora.com.br

Classificado em primeiro lugar ao segundo turno da eleição para o governo do Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni (PL) retomou as agendas de campanha na tarde de ontem. O candidato se reuniu em uma sala de convenções do Hotel Deville, na zona norte de Porto Alegre, com deputados, ex-candidatos, assessores e dirigentes dos partidos de sua coligação.

No encontro a portas fechadas, foram avaliados os resultados da eleição de domingo e repassadas orientações para a sequência da campanha. Na saída, Onyx afirmou que a caminhada no turno decisivo será feita “a partir dos mesmos princípios e valores” do primeiro.

– Fizemos avaliação no primeiro turno e preparamos as diferentes equipes, cada uma na sua área, desde a geração de conteúdo, passando pela logística e pelos apoios regionais que estamos construindo – disse Onyx.

O candidato do PL também prometeu “mostrar a verdade” em seu espaço na propaganda eleitoral, que agora terá tempo igual ao de Leite – na fase anterior, o tuca no tinha mais do que o dobro. Da reunião, o candidato do PL partiu para entrevista na TV Pampa, no final da tarde.

Antes, ainda pela manhã, Onyx descansou e aproveitou para celebrar o aniversário de 68 anos, completos nesta segunda-feira, junto de familiares. Nas redes sociais, também foram divulgadas imagens do candidato se exercitando e conduzindo oração ao lado da esposa, Denise.

Hoje, Onyx viaja a Brasília, onde deverá se encontrar com o presidente Jair Bolsonaro. Como ambos estão disputando o segundo turno, a expectativa de apoiadores do deputado é de que Bolsonaro seja presença constante no RS nos próximos dias, pedindo voto ao aliado. Embora tenha deixado claro nas entrelinhas que torcia por Onyx, o presidente nunca disse isso com todas as letras para evitar atritos com Luis Carlos Heinze (PP), outro apoiador seu que disputou o governo do Estado.

## Planos

Para a fase decisiva da eleição, uma das prioridades da campanha de Onyx será destacar as políticas que o candidato pretende implementar em caso de vitória. O entendimento é de que não foi possível detalhar os planos no primeiro turno em razão do tempo reduzido de propaganda e da quantidade de candidatos nos debates.

Com o confronto reduzido a um “mano a mano” entre ele e Leite,

o objetivo é comparar propostas e explorar pontos sensíveis do ex-governador, como a tentativa frustrada de concorrer a presidente. Um dos desafios será ampliar a votação de Onyx em Porto Alegre, onde ele ficou em terceiro no primeiro turno, com 28,66%, atrás de Leite, do PSDB (32,85%) e Edegar Pretto, do PT (32,26%).

## Migração

Terceiro candidato mais votado para a Assembleia, o filho de Onyx, Rodrigo Lorenzoni, avalia que a maior parte dos votos de Heinze e a Argenta (PSC) migrarão para Onyx – juntos, os dois somaram 6,28%. Rodrigo reconhece a dificuldade de atrair votos que foram para o PT, mas acredita que há espaço para avançar sobre uma fatia de eleitores de Edegar Pretto, como o funcionalismo público ou aqueles que desconsideraram o campo ideológico.

– Tem uma parcela do eleitorado que é imune ao voto ideológico e se conecta com alguém pelo perfil da pessoa ou por uma proposta que ouviu.

Vice-presidente do PL estadual e um dos articuladores da campanha, o deputado federal reeleito Giovani Cherini já indicou, no domingo, que o apoio de Bolsonaro continuará sendo o principal ativo da campanha.



Em entrevista coletiva ontem, ex-governador não abriu seu voto na esfera nacional

# Após susto, Leite avalia a estratégia do 2º turno

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Um dia depois do susto nas urnas, que por pouco não o deixaram de fora do segundo turno, Eduardo Leite (PSDB) passou a segunda-feira discutindo a estratégia para o segundo turno. Após conduzir toda a campanha tentando se sobrepor à polarização entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o tucano agora discute as conveniências, o momento e, sobretudo, a forma de se posicionar na eleição nacional.

Leite avalia que, assim como em 2018, será difícil escapar das cobranças por uma declaração de voto. Quatro anos atrás, diante das pressões dos aliados e do crescimento do voto “Sartoriano” (que abrangia eleitores de Bolsonaro e José Ivo Sartori no segundo turno), ele declarou o que chamou de “apoio crítico” ao ex-capitão.

Agora, a situação mudou. Leite não só rompeu com Bolsonaro – inclusive interpelando judicialmente o presidente por insinuações homofóbicas –, como enfrenta o maior representante do bolsonarismo no Estado. Ao vencer o primeiro turno, Onyx Lorenzoni (PL) reafirmou essa posição, característica que Sartori não guardava em 2018 e que preocupa os tucanos.

Analisando as planilhas de votação, o grupo percebeu que Leite

faz votos entre simpatizantes de Bolsonaro e também de Lula. Tal situação exige um cuidado ainda maior na manifestação de apoio, pelos riscos de desequilíbrio na calibragem dos ganhos eleitorais. Em entrevista coletiva na manhã de ontem, Leite disse que ainda é cedo para um anúncio oficial, mas tampouco fechou portas ao PT:

– Tomaremos posição, mas vamos conversar a partir de agora. Não tomarei posição individual antes de conversar com o grupo político. Temos diferenças do ponto de vista da forma de governar, no entendimento sobre as políticas públicas, mas nunca tratamos (o PT) como inimigo, o que abre a possibilidade de diálogo.

## Alternativas

Há avaliações distintas na campanha. Por um lado, uma declaração de voto em Lula é percebida como aceitar o jogo de Onyx – que estaria ansioso para colar no tucano o rótulo de esquerdista. Por outro, tal iniciativa seria importante para atrair a maior parte dos 26,81% de Edemar Aparecido (PT).

Antes de qualquer aceno à esquerda, Leite deve esperar as manifestações das direções nacionais do MDB e do PSDB. Se houver adesão das duas siglas a Lula, Leite ficaria mais confortável dizendo que segue orientação partidária

e poderia repetir o discurso de “apoio crítico” de 2018 – só que agora com legendas trocadas.

Em Brasília, já há movimentação da direção petista para buscar o apoio formal de Leite. A sugestão seria que o PT local se aproxime do tucano, o que em tese facilitaria ato recíproco do PSDB paulista em prol de Fernando Haddad (PT) no segundo turno contra Tarcísio de Freitas (Republicanos).

## Engajamento

Na campanha tucana, é vista a necessidade de engajamento das lideranças. Um diagnóstico é de que próceres de MDB e PSDB se dedicaram quase exclusivamente à própria eleição. A participação mais efetiva no segundo turno pautou um almoço do vice de Leite, Gabriel Souza (MDB), com deputados e dirigentes emedebistas ontem e também reuniões do comitê tucano ao longo do dia.

Outra preocupação é o tom na propaganda de rádio e TV, que volta na sexta-feira. Não está descartada correção de rota, com um discurso mais enfático e que explore fragilidades de Onyx. Uma observação unânime é de que Onyx cresceu na reta final e galvanizou a simpatia do eleitor de direita, mas que estaria próximo do teto, enquanto Leite teria um mercado eleitoral maior a ser explorado.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Eleições 2022 **Página:** 10 + 11